

# Moeda funcional, uma abordagem conceitual e interpretativa para investidores e gestores financeiros

**Fabiano de Almeida Barboza**

Rio de Janeiro – RJ

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRJ<sup>1</sup>

MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Finanças pela FGV<sup>2</sup>

## Resumo

As normas internacionais de contabilidade fazem uma distinção entre moeda funcional e moeda de apresentação das demonstrações contábeis e uma entidade pode apresentá-las em qualquer moeda. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico principal no qual a entidade opera, e este ambiente é normalmente o que gera entradas e saídas de caixa. Dessa forma, uma entidade poderá adotar uma moeda funcional diferente da sua moeda nacional para manter a sua contabilidade. Por exemplo, a Embraer, fabricante brasileira de aeronaves, ao implantar as normas internacionais de contabilidade, adotou o dólar norte-americano como moeda funcional e utiliza esta moeda como base de toda a elaboração de sua contabilidade. Existem outros casos, como no segmento de exploração e produção de petróleo, em que empresas como OGX e Queiroz Galvão determinaram o dólar norte-americano como moeda funcional de empresas controladas no exterior, em países diferentes dos Estados Unidos. O tema é de certa importância para investidores e gestores financeiros, visto que as variações cambiais a serem contabilizadas no resultado do exercício podem ser materialmente diferentes do seu montante ideal, caso a moeda funcional adotada por uma entidade não seja aquela que realmente representa o seu ambiente econômico principal, impactando o lucro líquido apurado em moeda nacional que servirá de base de cálculo de dividendos e de impostos sobre o lucro, por exemplo.

**Palavras-chave:** Moeda funcional, moeda de apresentação, variação cambial, demonstrações contábeis, demonstrações financeiras, balanço patrimonial (s), demonstração do resultado (s)

## Abstract

The international accounting standards distinguish functional currency and presentation currency of the financial statements and an entity can present them in any currency. The functional currency of an entity is the currency of the primary economic environment in which the entity operates, and this environment is normally the one that generates cash inflows and outflows. Thus, an entity may adopt a functional currency different from their local currency to keep their accounts.

For example, Embraer, an Brazilian aircraft manufacturer, when adopted the international accounting standards assessed the US dollar as their functional currency and uses this currency as the basis of its accounting. There are other cases, as the oil & gas exploration and production segment where oil companies such as OGX and Queiroz Galvão determined the US dollar as the functional currency of their foreign subsidiaries in countries other than the United States. The subject is of some importance for investors and financial managers because the exchange differences to be recorded in the income statement may be materially different from its ideal amount if the functional currency adopted by an entity is other than the one that truly represents your primary economic environment, impacting the net income in local currency which will be the base for calculation of dividends and incomes taxes, for example.

**Key words:** Functional currency, presentation currency, exchange difference, financial statements, statement of financial position (s), income statements (s)

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro. CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ

<sup>2</sup> FGV - Fundação Getúlio Vargas. CEP: 24020-077 - Rio de Janeiro - RJ

## 1. Introdução

Este artigo tem o propósito de abordar e interpretar os conceitos relacionados à determinação da moeda funcional e à conversão das demonstrações contábeis, e também de simular os impactos contábeis dessas práticas, inclusive mostrando exemplos de empresas brasileiras que adotaram uma moeda funcional diferente da moeda nacional.

Com a expansão de empresas brasileiras no exterior, muitas delas passaram a ter seus principais clientes e fornecedores fora do país, além de terem adquirido ativos e passivos em moeda estrangeira. Neste contexto, as moedas estrangeiras têm refletido melhor o negócio e a posição contábil e financeira dessas empresas. Apesar de empresas brasileiras com expansão no exterior estarem domiciliadas no país, isto não significa que suas transações em moedas estrangeiras geram uma exposição cambial, e o assunto deveria ser tratado no caminho inverso, ou seja, as transações em moeda nacional é que podem gerar uma exposição cambial.

Em uma visão geral da norma internacional e de sua aplicação no Brasil, o IAS 21, adotado no Brasil através do CPC 02, prescreve como as transações conduzidas no exterior, ou mais especificamente, em outra moeda funcional por uma empresa, devem ser devidamente registradas e apresentadas em suas demonstrações contábeis, e também determina os critérios a serem adotados para a conversão das demonstrações contábeis de uma companhia para uma moeda de apresentação diferente da sua moeda de reporte, assunto que será tratado ao longo deste artigo. No caso de investimentos em empresas que usam outra moeda funcional, as principais questões que surgem decorrem, principalmente, das taxas de câmbio a serem utilizadas no processo de conversão, bem como dos critérios para a mensuração e registro das variações cambiais nas taxas de câmbio.

A norma determina ainda os conceitos a serem utilizados por uma companhia no tocante à determinação de sua moeda funcional, assunto que também será tratado ao longo deste artigo, a qual será utilizada para fins de elaboração e apresentação das demonstrações contábeis da empresa.

Vale falar sobre os fundamentos da formulação desta norma internacional e dos fundamentos jurídicos, econômico, fiscal e contábil da norma que influenciam ou — possivelmente influenciam — a sua aplicação. A norma internacional abordou o tema inicialmente em julho de 1982, pelo IASC, quando foi emitido o Pronunciamento original IAS 21 - The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates, que seguiu a tendência de alinhamento sobre o assunto em relação a outras normas relacionadas emitidas no reino Unido, Canadá e Estados Unidos. Assim, a primeira versão do IAS 21 teve como objetivo harmonizar a matéria.

A versão original do IAS 21, emitida pelo IASC, foi elaborada com base no conceito de taxa de fechamento e de investimento líquido, assim como em uma abordagem de conversão relacionada às consequências no fluxo de caixa decorrentes dos efeitos das variações nas taxas de câmbio. Em dezembro de 2003, o IASB emitiu uma versão atualizada da IAS 21, que substituiu o pronunciamento anterior, emitido em julho de 1983.

O IASB emitiu a versão revisada da IAS 21 como parte do projeto de melhoria das normas internacionais de contabilidade, que se iniciou em decorrência de críticas e questionamentos levantados por órgãos reguladores, pro-

fissionais da área contábil e outras partes interessadas nas demonstrações contábeis, em relação aos pronunciamentos anteriormente emitidos. O objetivo do projeto foi o de eliminar ou reduzir alternativas, redundâncias e conflitos entre as normas emitidas até então, iniciar o alinhamento dos pronunciamentos com práticas contábeis de outros países e realizar outras melhorias.

A revisão do IAS 21 pelo IASB teve como principal objetivo aprimorar as diretrizes relativas aos métodos de conversão e a determinação e apresentação da moeda funcional, não tendo sido consideradas alterações nos princípios básicos para o registro contábil dos efeitos de variações nas taxas de câmbio.

Visto que o CPC 02 não apresenta diferenças relevantes em relação ao IAS 21, sua publicação e aprovação pela CVM eliminou, por assim dizer, a lacuna existente pela ausência de norma brasileira que versasse sobre o assunto e contribuiu sensivelmente para a harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de contabilidade. Entretanto, uma vez que o CPC 02 não representa uma alteração na legislação societária brasileira, e a Lei das S.A. não foi alterada nessa matéria, muitas empresas poderão vir a não adotar os conceitos nele previstos, por estarem fora do universo das “companhias abertas” e, portanto, não serem sujeitas às normas e aos regulamentos determinados pela CVM. Para isso, existe a aprovação do mesmo Pronunciamento Técnico por parte do CFC, que tem atuação sobre os profissionais.

## 2. Revisão dos principais conceitos aplicáveis ao tema

No decorrer deste artigo serão feitas algumas considerações que vão requerer o entendimento de determinados conceitos, e que, portanto serão revisados como segue.

- CPC: Comitê de Pronunciamentos Contábeis.
- CPC 02: pronunciamento técnico emitido pelo CPC sobre o assunto Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, o qual está correlacionado com as normas internacionais de contabilidade - IAS 21.
- IAS 21: normal internacional emitida pelo IASB sobre o assunto The Effects of Changes in Foreign Exchange Rates.
- IASB: International Accounting Standard Board é a organização internacional sem fins lucrativos que publica e atualiza as IFRS em língua inglesa. A criação do IASB teve objetivo de melhorar os anteriores pronunciamentos contábeis internacionais emitidos pelo IASC.
- IASC: International Accounting Standards Committee, criado em 1973 pelos organismos profissionais de contabilidade de 10 países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Irlanda, Japão, México, Países baixos e Reino Unido, com o objetivo de formular e publicar de forma totalmente independente um novo padrão de normas contábeis internacionais que possa ser universalmente aceito no mundo. Em 1º de abril de 2001 foi criado o IASB, que assumiu as responsabilidades do IASC.

- IFRS: International Financial Reporting Standards são normas internacionais de contabilidade, um conjunto de pronunciamentos contábeis internacionais publicados e revisados pelo International Accounting Standards Board (IASB).
- Investimento líquido em entidade no exterior: é o montante que representa o interesse (participação na maior parte das vezes) da entidade que reporta a informação nos ativos líquidos dessa entidade.
- Moeda estrangeira: é qualquer moeda diferente da moeda funcional da entidade.
- Moeda funcional: é a moeda do ambiente econômico principal no qual a entidade opera.
- Moeda de apresentação: é a moeda na qual as demonstrações contábeis são apresentadas.
- Taxa de câmbio: é a relação de troca entre duas moedas.
- Taxa de fechamento: é a taxa de câmbio à vista vigente ao término do período de reporte.
- Variação cambial: é a diferença resultante da conversão de um número específico de unidades em uma moeda para outra, a diferentes taxas cambiais.

### 3. Determinação da moeda funcional

#### 3.1. Critério de escolha da moeda funcional de uma entidade

De forma geral, moeda funcional é a moeda do ambiente econômico principal no qual a entidade opera, no qual gera e despende os seus recursos, sendo a moeda que influencia: preços de venda, custos, fluxo de caixa, investimentos, financiamentos, e outras transações. Para a atribuição do peso a ser dado a cada fator e/ou no caso de a moeda não ser óbvia, a administração da companhia usa o seu julgamento e decidirá qual indicador é mais ou menos importante.

Uma entidade considera os seguintes fatores ao determinar a sua moeda funcional:

- (i) a moeda que mais influencia os preços de venda de bens e serviços (geralmente é a moeda na qual os preços de venda para seus bens e serviços estão expressos e são liquidados);
- (ii) a moeda do país cujas forças competitivas e regulações mais influenciam na determinação dos preços de venda para seus bens e serviços;
- (iii) a moeda que mais influencia fatores como mão de obra, matéria-prima e outros custos para o fornecimento de bens ou serviços, e geralmente é a moeda na qual tais custos estão expressos e são liquidados.

Outros fatores podem também proporcionar evidências relativamente à moeda funcional de uma entidade, como:

- (i) a moeda na qual os fundos de atividades provenientes de financiamentos, como emissão de instrumentos de dívida e de capital próprio, são gerados;
- (ii) a moeda na qual os recebimentos relativos a atividades operacionais são normalmente retidos.

Além disso, segundo o IAS 21, os seguintes fatores adicionais são considerados para determinar a moeda funcional de uma entidade no exterior, e também se a moeda funcional de tal entidade é a mesma da entidade acionista que a detém como subsidiária, sucursal, associada, ou empreendimento conjunto.

- (i) se as atividades da entidade no exterior forem executadas como extensão da entidade nacional que tem essa entidade no exterior como subsidiária, sucursal, associada, ou empreendimento conjunto, e não com um grau significativo de autonomia. Um exemplo da primeira situação seria quando a entidade no exterior somente vende bens que são importados da entidade que reporta a informação e remete a esta o resultado obtido. Um exemplo da segunda situação seria quando a entidade no exterior acumula caixa e outros itens monetários, incorre em despesas, gera receita e angaria empréstimos, tudo substancialmente em sua moeda local;
- (ii) se as transações entre essas entidades ocorrem em uma proporção alta ou baixa das atividades da entidade no exterior;
- (iii) se os fluxos de caixa advindos das atividades da entidade no exterior afetam diretamente os fluxos de caixa da entidade nacional e estão prontamente disponíveis para remessa para esta;
- (iv) se os fluxos de caixa advindos das atividades da entidade no exterior são suficientes para pagamento de juros e demais compromissos, existentes e esperados, normalmente presentes em título de dívida, sem que seja necessário que a entidade nacional disponibilize recursos para servir a tal propósito.

Quando os indicadores acima relacionados forem mistos e a moeda funcional não for óbvia, a administração da companhia usará o seu julgamento para determinar a moeda funcional que representa fidedignamente os efeitos econômicos das transações, dos acontecimentos e das condições subjacentes. Como parte dessa abordagem, a administração da companhia deverá dar prioridade aos indicadores primários antes de considerar os indicadores secundários de evidências adicionais de suporte para concluir sobre a determinação da moeda funcional.

Vale ressaltar que, como a moeda funcional reflete as transações, os acontecimentos e as condições subjacentes que sejam relevantes para a companhia, a mesma somente deverá ser alterada caso ocorra uma alteração nesses fatores.

Vide no APÊNDICE A uma demonstração da aplicação dos critérios de escolha da moeda funcional de uma entidade através de dois exemplos ilustrativos.

### 4. Uso de moeda de apresentação diferente da moeda funcional

#### 4.1. Conversão das demonstrações contábeis para moeda de apresentação

A norma IAS 21 possibilita que uma companhia apresente suas demonstrações contábeis em qualquer moeda. Se a moeda de apresentação diferir da moeda funcional da companhia, esta deve converter seus resultados e posição financeira para a moeda de apresentação. Por exemplo, quando um grupo possui investimentos em diversas entidades com diferentes moedas funcionais, os resultados e a posição financeira de cada entidade são convertidos para uma moeda comum, de forma a possibilitar a apresentação de demonstrações contábeis consolidadas.

Os resultados e a posição financeira de uma companhia cuja moeda funcional não seja a moeda de uma economia hiperinflacionária devem ser convertidos para uma moeda de apresentação diferente utilizando-se os seguintes critérios:

- (i) ativos e passivos devem ser convertidos pelas taxas de câmbio de fechamento de cada data-base, incluindo saldos comparativos;
- (ii) as receitas, custos, e despesas, incluindo saldos comparativos, devem ser convertidos com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas das respectivas transações que geraram as receitas, custos e despesas individualmente, ou por uma taxa média de câmbio do período, se forem distribuídas de forma homogênea ao longo do tempo e as taxas de câmbio também tiverem comportamento relativamente uniforme nesse mesmo período;
- (iii) todas as diferenças de câmbio (variações cambiais) apuradas em decorrência do processo de conversão de ativos, passivos, receitas, custos e despesas apresentados nos itens (i) e (ii) acima com relação à taxa de encerramento devem ser registrados em outros resultados abrangentes e em conta específica do patrimônio líquido. Essas variações cambiais não devem ser reconhecidas na demonstração do resultado porque as mudanças nas taxas de câmbio têm pouco ou nenhum efeito direto sobre os fluxos de caixa atuais e futuros advindos das operações. Os resultados e a posição financeira da entidade cuja moeda funcional é a moeda de economia hiperinflacionária devem ser convertidos para moeda de apresentação diferente, adotando-se os seguintes procedimentos:
- (iv) todos os montantes (isto é, ativos, passivos, itens do patrimônio líquido, receitas e despesas, incluindo saldos comparativos) devem ser convertidos pela taxa de câmbio de fechamento da data do balanço patrimonial mais recente, exceto que,
- (v) quando os montantes forem convertidos para a moeda de economia não hiperinflacionária, os montantes comparativos devem ser aqueles que seriam apresentados como montantes do ano corrente nas demonstrações contábeis do ano anterior (isto é, não ajustados para mudanças subsequentes no nível de preços ou mudanças subsequentes nas taxas de câmbio).

Vide no APÊNDICE B uma demonstração da aplicação desses conceitos através de um teste de conversão efetuado sobre Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado arquivados na CVM - Comissão de Valores Mobiliários pela Embraer, referentes à data-base de 31 de dezembro de 2013.

## 5. Distinção entre “conversão das demonstrações contábeis” e “contabilidade em moeda estrangeira”

No caso de contabilidade em moeda estrangeira, as operações são convertidas de moeda funcional para moeda estrangeira à medida que ocorrem e são registradas em sistema contábil próprio, apurando ao término do exercício as demonstrações contábeis em moeda estrangeira, não havendo necessidade de nenhuma conversão.

No caso de conversão de demonstrações contábeis a companhia mantém sua contabilidade em moeda funcional de acordo com os princípios contábeis, e somente no final do exercício, após o encerramento das demonstrações contábeis em moeda funcional, aplica os procedimentos de conversão, conforme veremos a seguir. Neste caso, também são mantidos os controles em moeda estrangeira.

Com isso, as variações cambiais ativas ou passivas a serem contabilizadas no resultado do exercício são diferentes, dependendo da moeda funcional adotada pela entidade, visto que as moedas estrangeiras serão todas as outras diferentes da moeda funcional adotada. Por exemplo, se uma empresa estabelecida no Brasil capta um financiamento em dólar norte-americano, haverá variação cambial a ser registrada contabilmente nos seus livros em R\$ somente se a moeda funcional desta empresa brasileira for o próprio real; caso a moeda funcional adotada por esta empresa brasileira for o próprio dólar norte-americano, mesma moeda de captação do financiamento, não haverá variação cambial a ser registrada contabilmente nos seus livros em US\$. Vide no APÊNDICE C uma situação hipotética com uma simulação desses efeitos e impacto no resultado do exercício.

## 6. Divulgação em notas explicativas

Com a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil, as empresas têm divulgado informações importantes em suas notas explicativas a respeito da definição de sua moeda funcional. Estas informações são necessárias e de grande valia para os investidores, à medida que estes poderão considerar em suas decisões de investimento os riscos cambiais a que tais empresas estariam expostas, e principalmente ter o conhecimento de qual é a moeda que afeta o ambiente de negócio das suas empresas investidas. Vide no ANEXO I divulgações em notas explicativas efetuadas por algumas empresas brasileiras em relação ao tema moeda funcional, conforme notas explicativas na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

## 7. Conclusão

Com base na análise apresentada neste artigo, podemos concluir que a definição do ambiente econômico principal de uma entidade é o ponto crucial para a determinação da moeda funcional, e este fato convide todos os gestores, investidores, e inclusive contadores, a fazerem uma reflexão sobre o entendimento que cada um possui sobre o ambiente de negócio das companhias onde atuam ou investem, além de, se necessário for, também revisitarem qual é a exposição cambial aplicável a essas companhias. Consequentemente, uma companhia que deveria adotar uma moeda funcional diferente da sua moeda nacional e não a adota, terá o seu resultado do exercício em moeda nacional afetado por registros contábeis de variação cambial que não seriam pertinentes, afetando o lucro líquido do exercício.

A necessidade de uma sinergia entre os gestores e os contadores também ficou evidente neste artigo, visto que os contadores são profissionais especialistas no conhecimento da norma contábil, mas podem não ser profundos conhecedores dos negócios das companhias onde atuam, enquanto que os gestores da companhia conhecem profundamente o ambiente de negócio, o posicionamento de mercado, o planejamento estratégico, dentre outras informações importantes das companhias onde atuam, mas podem não ter o conhecimento da norma contábil.

## Referências

ERNST & YOUNG E FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS versus Normas Brasileiras. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. CPC-02 (R2): efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis. Brasília, set. 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=9>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários <<http://www.cvm.gov.br>>

### APÊNDICE A - Aplicação dos critérios de escolha da moeda funcional em exemplos ilustrativos

**Exemplo 1:** Qual é a moeda funcional da entidade descrita abaixo, estabelecida na Arábia Saudita, que negocia e vende seus produtos em dólares norte-americanos?

#### Principais características:

- A empresa Shake S.A. detém uma refinaria na Arábia Saudita;
- Todas as suas receitas de vendas são negociadas e recebidas em dólares norte-americanos e os seus produtos são exportados para os Estados Unidos;
- O preço do óleo vendido é impactado por diversas variáveis econômicas, como a demanda mundial pelo produto e as possibilidades de fornecimento, e o petróleo é globalmente precificado e negociado em dólares norte-americanos;
- Cerca de 55% das saídas de caixa da empresa Shake S.A. estão relacionadas aos custos de importação e aos salários de funcionários expatriados, que são pagos em dólares norte-americanos. Os 45% remanescentes das saídas de caixa são denominadas e pagas na moeda local da Arábia Saudita;
- As depreciações e amortizações também foram denominadas em dólar norte-americano, conforme o investimento inicial efetuado no Ativo Imobilizado.

**Solução proposta:** Os fatores nos levam a concluir que a moeda funcional da entidade deve ser o dólar norte-americano, já que as suas receitas são claramente impactadas por esta moeda, ao passo que os custos são impactados parcialmente por uma moeda e parcialmente por outra, sendo o caixa operacional influenciado tanto pela moeda local da Arábia Saudita (45%) quanto pelo dólar norte-americano (55%). As depreciações e as amortizações (ou qualquer outra despesa que não gera desembolso de caixa) não são consideradas na análise, já que a moeda do ambiente econômico é a que gera entradas e saídas de caixa.

**Exemplo 2:** Qual é a moeda funcional da entidade descrita abaixo, estabelecida na Rússia, que negocia e vende seus produtos em dólar norte-americano?

#### Principais características:

- A empresa Sibéria S.A. detém um campo produtor de petróleo e uma refinaria na Rússia e fornece os seus produtos para postos de gasolina em Moscou;
- Todas as suas receitas de vendas são negociadas em dólar norte-americano, mas são recebidas de forma mista, parte em moeda nacional e parte em dólares norte-americanos;
- Cerca de 45% das saídas de caixa da empresa Sibéria S.A. estão relacionadas aos salários de funcionários expatriados, e são também pagos em dólar norte-americanos. Os 55% remanescentes das saídas de caixa são denominadas e pagas na moeda local da Rússia.

**Solução proposta:** Mesmo que as suas receitas sejam determinadas em dólares norte-americanos, a demanda pelo produto é claramente dependente do ambiente econômico doméstico da Rússia, e, mesmo que os custos sejam impactados parcialmente por ambas as moedas analisadas, com base no nível de demanda do mercado interno para a geração de receitas e de margem de lucro, podemos concluir que a moeda funcional da entidade deve ser a sua própria moeda local na Rússia.



**APÊNDICE B - Aplicação dos conceitos relativos à conversão das demonstrações contábeis em exemplo ilustrativo**

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 31.12.2013			
Em milhares	US\$	R\$	Taxa de conversão
ATIVO	a	b	c = b/a
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.683.737	3.944.323	2,3426
Investimentos financeiros	939.903	2.201.816	2,3426
Contas a receber de clientes, líquidas	572.155	1.340.329	2,3426
Instrumentos financeiros derivativos	14.642	34.300	2,3426
Financiamentos a clientes	9.554	22.382	2,3427
Contas a receber vinculadas	10.540	24.691	2,3426
Estoques	2.287.325	5.358.286	2,3426
Outros ativos	250.049	585.766	2,3426
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>5.767.905</b>	<b>13.511.893</b>	<b>2,3426</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Investimentos financeiros	45.356	106.250	2,3426
Contas a receber de clientes, líquidas	6.467	15.149	2,3425
Instrumentos financeiros derivativos	15.843	37.115	2,3427
Financiamentos a clientes	64.135	150.241	2,3426
Contas a receber vinculadas	415.399	973.113	2,3426
Depósitos em garantia	574.734	1.346.372	2,3426
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.486	19.880	2,3427
Outros ativos	141.945	332.522	2,3426
Investimentos	5	12	2,4000
Imobilizado	1.993.334	4.669.584	2,3426
Intangível	1.109.101	2.598.179	2,3426
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>4.374.805</b>	<b>10.248.417</b>	<b>2,3426</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.142.710</b>	<b>23.760.310</b>	<b>2,3426</b>
Em milhares (continuação)	US\$	R\$	Taxa de conversão
PASSIVO	a	b	c = b/a
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	1.013.595	2.374.449	2,3426
Empréstimos e financiamentos	79344	185.871	2,3426
Dívidas com e sem direito de regresso	12103	28.353	2,3426
Contas a pagar	304816	714.061	2,3426
Contribuições de parceiros	33.584	78.675	2,3426
Adiantamentos de clientes	875.914	2.051.913	2,3426
Instrumentos financeiros derivativos	13.716	32.131	2,3426
Impostos e encargos sociais a recolher	133.130	311.869	2,3426
Imposto de renda e contribuição social	18.788	44.014	2,3427
Garantia financeira e de valor residual	90.042	210.933	2,3426
Dividendos	45.679	107.007	2,3426
Receitas diferidas	173.639	406.766	2,3426
Provisões	98.452	230.634	2,3426
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>2.892.802</b>	<b>6.776.676</b>	<b>2,3426</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.115.035	4.954.682	2,3426
Dívidas com e sem direito de regresso	388.106	909.177	2,3426

Fabiano de Almeida Barboza

Contas a pagar	88.324	206.907	2,3426
Adiantamentos de clientes	131.060	307.022	2,3426
Impostos e encargos sociais a recolher	215.563	504.979	2,3426
Imposto de renda e contribuição social diferidos	209.169	490.000	2,3426
Garantia financeira e de valor residual	203.476	476.662	2,3426
Receitas diferidas	101.078	236.785	2,3426
Provisões	165.805	388.411	2,3426
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.617.616</b>	<b>8.474.625</b>	<b>2,3426</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	1.438.007	4.789.617	3,3307
Ações em tesouraria	-103.836	-181.034	1,7435
Reservas de lucros	2.205.168	3.331.416	1,5107
Remuneração baseadas em ações	27.811	52.155	1,8753
Ajustes de avaliação patrimonial	-33.788	285.101	
Participação de acionistas não controladores	98.930	231.754	2,3426
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.632.292</b>	<b>8.509.009</b>	<b>2,3426</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PL</b>	<b>10.142.710</b>	<b>23.760.311</b>	<b>2,3426</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>			
Em milhares	US\$	R\$	Taxa de conversão
	a	b	c = b/a
<b>RECEITAS LÍQUIDAS</b>	<b>6.234.954</b>	<b>13.635.846</b>	<b>2,1870</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	-4.818.946	-10.540.019	2,1872
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.416.008</b>	<b>3.095.827</b>	<b>2,1863</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>			
Administrativas	-210.534	-453.664	2,1548
Comerciais	-454.405	-978.829	2,1541
Pesquisas	-74.711	-158.058	2,1156
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	36.900	100.609	2,7265
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>713.258</b>	<b>1.605.885</b>	<b>2,2515</b>
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-96.408	-221.485	2,2974
Variações monetárias e cambiais, líquidas	-14.477	-32.109	2,2179
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO</b>	<b>602.373</b>	<b>1.352.291</b>	<b>2,2449</b>
Imposto de renda e contribuição social	-256.407	-565.881	2,2070
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>345.966</b>	<b>786.410</b>	<b>2,2731</b>

Em relação aos Balanços Patrimoniais, na coluna “taxa de conversão”, a taxa de 2,34 obtida através da divisão dos saldos divulgados em R\$ pelos saldos divulgados em US\$ confere com a taxa de conversão divulgada pelo Banco Central do Brasil para a data de 31 de dezembro de 2013. Desta forma, fica demonstrado em termos práticos que os saldos de Ativos e Passivos foram convertidos conforme a norma contábil disposta no CPC 02 e IAS 21, e também fica demonstrado que as rubricas de Patrimônio Líquido foram convertidas pelas suas taxas históricas e com a rubrica de Ajustes de Avaliação Patrimonial recebendo os ajustes contábeis de conversão, fazendo com que o saldo total do Patrimônio Líquido ficasse convertido à taxa de 2,34.

Já em relação às Demonstrações de Resultado, na coluna “taxa de conversão” obtivemos taxas variadas justamente porque a taxa de conversão a ser utilizada é aquela do dia de registro de cada transação, ou as taxas médias mensais ou anuais conforme o disposto no CPC 02 e IAS 21.

### APÊNDICE C – Simulação dos impactos no lucro líquido através de situação hipotética

**Hipótese:** Em 31.10.2013 a companhia Mundial S.A., forte importadora e exportadora estabelecida na cidade de Jundiá - SP, concluiu a compra de 150.000 camisas importadas da China pelo valor de US\$ 1.000 com prazo de pagamento em 90 dias (31/01/2014). Em 31 de outubro de 2013 cada dólar norte-americano (US\$) equivalia a dois reais (R\$).

**Questões propostas:** Se a Mundial S.A. adotar o US\$ como moeda funcional e apresentar as suas demonstrações contábeis em R\$, qual será o impacto das variações cambiais no resultado do exercício encerrado em 31.12.2013, tanto para o resultado divulgado em US\$ como para o resultado divulgado em R\$? No sentido inverso, se a Mundial S.A. adotar o R\$ como moeda funcional e apresentar as suas demonstrações contábeis em US\$, qual será o impacto das variações cambiais no resultado do exercício encerrado em 31.12.2013, tanto para o resultado divulgado em R\$ como para o resultado divulgado em US\$?

Vamos supor que a taxa de conversão aplicável ao encerramento do exercício de 31.12.2013 seja 2,50.

**Solução proposta:**

(i) Cálculo da variação cambial para o período de 31.10.2013 a 31.12.2013:

Data da compra	Moeda	Valor	Observações
31.10.2013	US\$	1.000	Valor de compra em US\$
31.10.2013		2,00	Taxa de conversão US\$ x R\$
31.10.2013	R\$	2.000	Valor de compra em R\$
<hr/>			
Encerramento do exercício	Moeda	Valor	Observações
31.12.2013	US\$	1.000	Valor de compra em US\$
31.12.2013		2,50	Taxa de conversão US\$ x R\$
31.12.2013	R\$	2.500	Valor de compra em R\$
<hr/>			
Varição Cambial	R\$	500	Despesa - registro no exercício de 2013

(ii) Impacto na Demonstração do Resultado de 2013, considerando o US\$ como moeda funcional e o R\$ como moeda de apresentação:

	Moeda Funcional	Moeda de Apresentação
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
RESULTADO FINANCEIRO	US\$	R\$
Despesas com Variação Cambial	0	0

Observa-se que não há despesa com variações cambiais na Demonstração do Resultado em moeda funcional porque a moeda da compra e a moeda funcional da Mundial S.A. são as mesmas. Logo, como não há variação cambial registrada em moeda funcional, também não há saldos contábeis a serem convertidos para a apresentação desta mesma Demonstração de Resultado em R\$.

(iii) Impacto na Demonstração do Resultado de 2013, considerando o R\$ como moeda funcional e o US\$ como moeda de apresentação:

	Moeda Funcional	Moeda de Apresentação
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
RESULTADO FINANCEIRO	R\$	US\$
Despesas com Variação Cambial	-500	-200

Observa-se que há despesa com variação cambial na Demonstração do Resultado em moeda funcional porque a moeda da compra e a moeda funcional da Mundial S.A. são diferentes, R\$ e US\$ respectivamente. Logo, como há variação cambial registrada em moeda funcional também há saldos contábeis a serem convertidos para a apresentação desta mesma Demonstração de Resultado em US\$.

Desta forma, na situação hipotética apresentada fica demonstrado que haveria impacto de uma despesa de variação cambial no valor de R\$ 500, afetando o resultado do exercício da empresa Mundial S.A., caso a moeda funcional adotada não fosse correta. Vale ressaltar que o lucro líquido do exercício seria base para o cálculo de dividendos e de impostos sobre o lucro.

ANEXO I - Notas explicativas de algumas empresas brasileiras em relação ao tema moeda funcional

I.I - Embraer S.A. - Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31.12.2013.



### 2.2.3. Moeda Funcional e apresentação das Demonstrações Financeiras

#### a) Moeda funcional da Controladora

A Administração, após análise das operações e negócios da Embraer, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o Dólar (“US\$” ou “Dólar”) é a sua moeda funcional. Esta conclusão baseia-se na análise dos seguintes indicadores:

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
- Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos e serviços;
- Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços;
- Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras; e
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.

#### b) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

Em atendimento à legislação brasileira, estas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, convertendo-se as demonstrações financeiras preparadas na moeda funcional da Companhia para reais, utilizando os seguintes critérios:

- Ativos e passivos pela taxa de câmbio de fechamento do período;
- Contas do resultado, do resultado abrangente, demonstração dos fluxos de caixa e do valor adicionado pela taxa média mensal; e
- Patrimônio líquido ao valor histórico de formação.

As variações cambiais resultantes da conversão acima referidas são reconhecidas na rubrica específica do patrimônio líquido denominada “Ajustes acumulados de conversão”.

I.II - QGEP Participações S.A. - Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31.12.2013.

### 2.21. Moeda funcional

A moeda funcional da QGEPP, assim como de sua controlada brasileira QGEP, em operação, utilizada na preparação das demonstrações financeiras, é a moeda corrente do Brasil - real (R\$), sendo a que melhor reflete o ambiente econômico no qual o Grupo está inserido e a forma como é gerido. As controladas sediadas na Holanda e na Áustria e a controlada em conjunto, sediada na Holanda, utilizam o dólar norte americano (US\$) como moeda funcional. As demonstrações financeiras das controladas e controlada em conjunto são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da QGEPP.

Esta definição da moeda funcional foi baseada na análise dos seguintes indicadores, conforme descrito no pronunciamento técnico CPC 02 (R2):

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
- Moeda na qual são obtidos ou investidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras;
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais (venda dos derivados de petróleo).

I.III - OGX Petróleo e Gás S.A. - Notas explicativas às informações trimestrais em 30.09.2014.

### 3 (c). Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real. Transações em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional pela taxa de câmbio da data de cada transação. Nas datas de fechamento, ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio do fechamento e os ganhos e perdas de variação cambial são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos, nas datas de fechamento, com base nas taxas de câmbio das datas das transações, e, portanto, não geram variações cambiais. Nos casos de controladas e coligadas no exterior, em ambiente econômico estável, com moeda funcional distinta da controladora, convertem-se (translation), para fins de consolidação, seus ativos e passivos pela taxa de câmbio de fechamento, o patrimônio líquido pela taxa histórica e o resultado pela taxa de câmbio média mensal. A diferença gerada pelas conversões a taxa distintas é reconhecida no patrimônio líquido, em “outros resultados abrangentes”, como ajustes acumulados de conversão (CTA) e reconhecida na demonstração do resultado quando esses investimentos são alienados, no todo ou parcialmente. As controladas no exterior definiram como sua moeda funcional o Dólar Norte- Americano. As controladas no país utilizam o Real como moeda funcional.